

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: UM OLHAR PELA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Juliana Maria Calai¹, Marineiva Moro Campos de Oliveira²

1. Discente do Programa de Pós Graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, Sc
2. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação, Unoesc, Joaçaba, Sc

Autor correspondente: Juliana Maria Calai, calaijuliana15@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: O processo de alfabetização no Brasil tem passado por inúmeras transformações ao longo das décadas, influenciado por fatores sociais, políticos e culturais. Além dessas mudanças, há diferentes abordagens pedagógicas e métodos que se renovam com o tempo. Nesse contexto, torna-se essencial a criação de programas de formação continuada, para garantir que os alfabetizadores estejam sempre atualizados para enfrentar os desafios da profissão.. Esses programas têm como objetivo proporcionar subsídios teóricos e práticos que contribuam para o aprimoramento da atuação docente, assegurando a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da alfabetização. **Objetivo:** O objetivo foi analisar os discursos de professoras alfabetizadoras sobre as formações continuadas das quais participaram para compreender como essas profissionais percebem e avaliam tais formações, bem como os desafios e contribuições que elas oferecem para a prática pedagógica. **Método:** A pesquisa segue o modelo de "estado do conhecimento", com foco no mapeamento e análise no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.. O descritor utilizado foi: "A alfabetização e seus caminhos políticos e formativos". Foram encontrados 14 trabalhos, dos quais sete foram excluídos por não se adequarem ao objetivo desta pesquisa. A análise dos dados é realizada à luz da teoria histórico-cultural de Vigotski, que permite uma compreensão mais profunda das interações entre os sujeitos e seu contexto social. **Resultados:** Os relatos das professoras indicam que as formações continuadas foram positivas no sentido de ampliar conhecimentos teóricos e técnicos, porém, apresentam lacunas importantes. Um ponto de destaque é a crítica à ênfase excessiva em teorias e métodos padronizados, sem oferecer oportunidades suficientes para a troca de experiências entre os docentes. Segundo as professoras, a partilha de vivências e o diálogo entre pares são fundamentais para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e contextualizada. Além disso, há falta de consideração das especificidades locais nas formações oferecidas. As contribuições dos próprios professores muitas vezes também são negligenciadas. **Conclusão:** Sob a perspectiva da teoria histórico-cultural, revela-se que os programas de formação continuada de alfabetizadores tendem a se concentrar em soluções imediatistas para problemas da alfabetização, sem abordar as questões mais profundas que permeiam o processo educativo. Embora apresentem fragilidades, esses programas poderiam ser repensados como espaços de reflexão crítica, onde as vozes dos professores alfabetizadores fossem mais valorizadas, permitindo que eles deixassem de ser meros executores de práticas pedagógicas pensadas por outros e passassem a contribuir ativamente na construção de soluções relacionadas às realidades e desafios cotidianos.

Palavras-chave: Formação continuada; Alfabetizadores; Teoria Histórico-Cultural.

Agradecimentos: A autora agradece a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa.